

VISÃO GERAL DA EVIDÊNCIA A POLÍTICAS EFICAZES: COMO INVESTIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ESTIMULAR O POTENCIAL DAS CRIANÇAS

A promessa e os desafios de uma educação infantil de qualidade

Uma Educação Infantil (EI) de qualidade aproveita a capacidade natural e a motivação de aprender das crianças e promove habilidades cognitivas e socioemocionais, a função executiva e a motivação. Uma base sólida pode abrir o caminho para um ciclo virtuoso de aquisição de habilidades e produtividade ao longo da vida.¹ Uma EI de qualidade pode ajudar a construir capital humano, colocar as crianças em trajetórias mais elevadas de desenvolvimento e resolver desvantagens e desigualdades na infância. Os investimentos em EI de qualidade ajudam a aumentar a produtividade nos níveis posteriores de ensino, visto que as crianças que frequentam a EI apresentam maior frequência e melhor desempenho. Elas também têm menor probabilidade de repetir de ano, desistir da escola ou precisar de educação corretiva ou especial.²

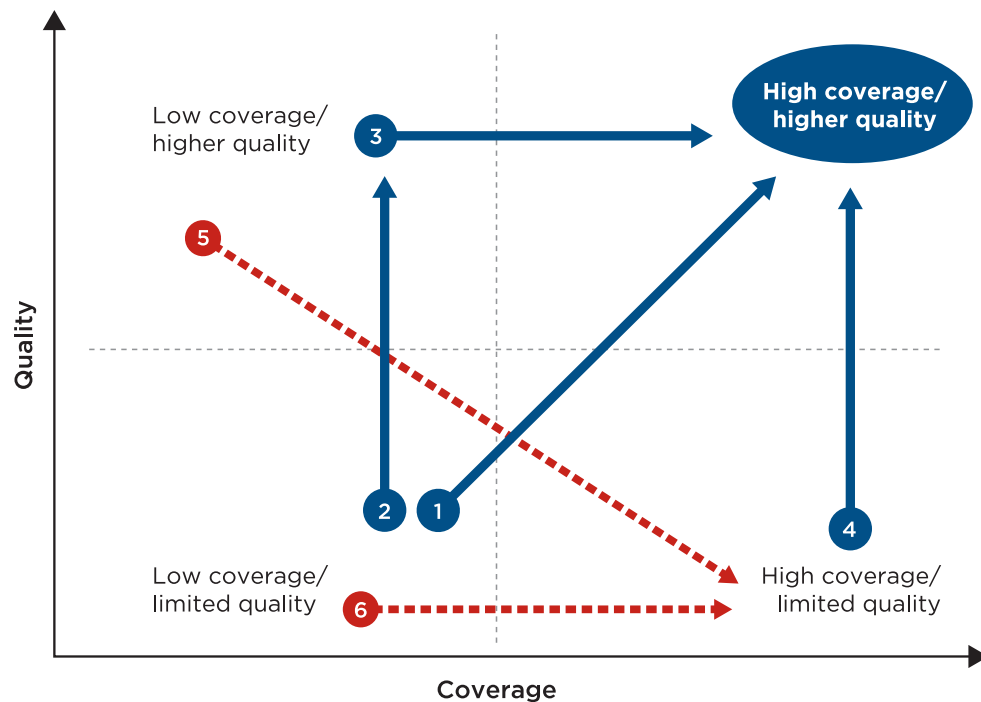
Apesar das altas taxas de retorno da EI de qualidade, já bem documentadas, o acesso em nível global ainda é insuficiente e desigual. Embora 62 por cento das crianças do mundo estejam matriculadas na EI – um aumento de 29 pontos percentuais desde 2000 – nos países de baixa renda apenas 20 por cento das crianças estão matriculadas, com variações consideráveis dentro do mesmo país em decorrência de fatores como classe socioeconômica ou localização geográfica.³ O subfinanciamento e a fragmentação minam o potencial da EI. Em 2017, a média global dos orçamentos nacionais de educação dedicados à EI estava abaixo de 7 por cento, sendo que 40 por cento dos países para os quais há dados disponíveis gastavam menos de 2 por cento. Muitos sistemas educacionais carecem de políticas eficazes, arranjos institucionais, planos de financiamento, estruturas regulatórias e de garantia de qualidade e alinhamento adequado à educação primária - todos fatores importantes para cumprir a promessa da EI.⁴

Este documento é um resumo do capítulo *Da Evidência a Políticas Eficazes: Como Investir na Educação Infantil para Estimular o Potencial das Crianças*, escrito por Magdalena Bendini, Amanda E. Devercelli, Elaine Ding, Melissa Kelly e Adelle Pushparatnam, em Bendini, Magdalena e Amanda E. Devercelli, editores. 2022. *Quality Early Learning: Nurturing Children's Potential*. Human Development Perspectives. Washington, DC: World Bank.

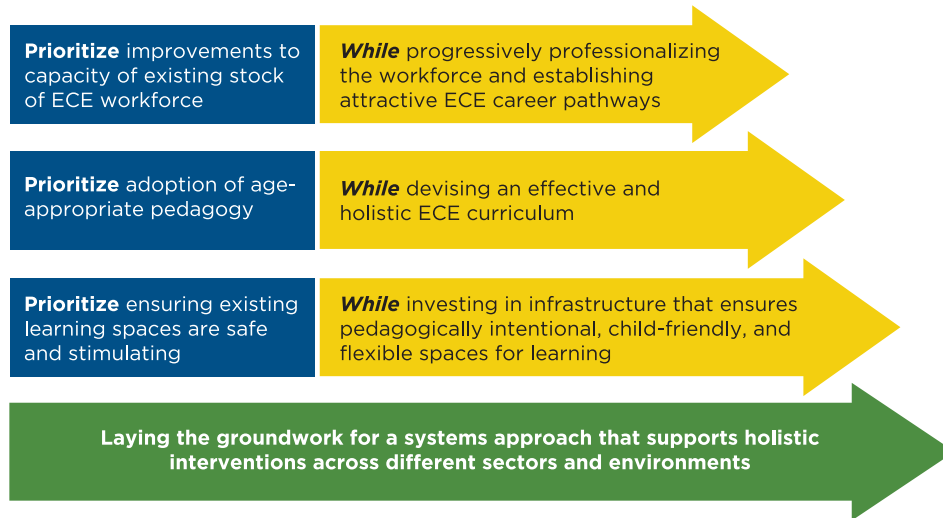
Construindo uma EI de qualidade e sustentável

Para construir uma EI de qualidade com sucesso, a implementação de políticas e programas deve ser fundamentada na promoção da aprendizagem das crianças acima de qualquer outra prioridade. Os recursos são sempre limitados; por isso, os sistemas precisam lidar com os *trade-offs* (transigências) não apenas entre a expansão e a qualidade da cobertura, mas entre os elementos fundamentais da qualidade e entre as metas de curto e longo prazo. À medida que os governos avaliam o quanto pode ser feito no curto, médio e longo prazo, eles devem ter o cuidado de *equilibrar a expansão com a qualidade, investindo primeiro na aprendizagem e construindo sistemas que proporcionem uma aprendizagem infantil de qualidade.*

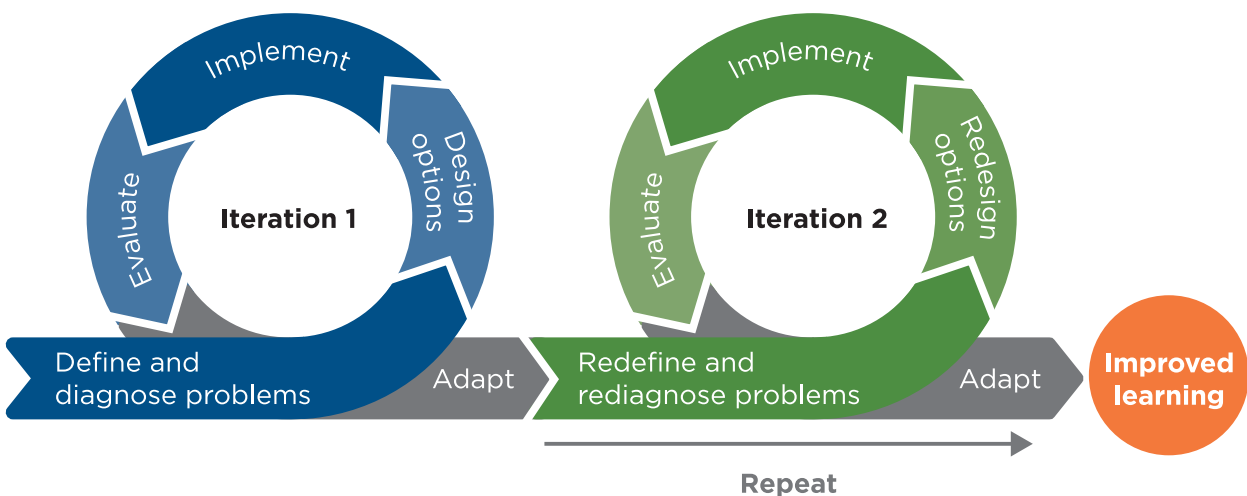
Equilibrar a expansão com a qualidade. A recente expansão do acesso à EI pode elevar as trajetórias de aprendizagem precoce de muitas crianças. Metas excessivamente ambiciosas, no entanto, correm o risco de comprometer a qualidade, gerando efeitos insignificantes ou até prejudiciais na aprendizagem.⁵ A qualidade costuma ser mais difícil de garantir em grande escala, além de diminuir à medida que os sistemas se expandem – os padrões podem ser mais difíceis de cumprir ou os sistemas podem não conseguir aprovisionar a força de trabalho necessária para atender à crescente prestação de serviços. Os países devem equilibrar a expansão da EI com a qualidade, cuidando para não expandi-la além do ponto em que seja possível garantir um nível mínimo de qualidade na aprendizagem infantil. Há vários caminhos para expandir-se o acesso à EI de qualidade, que dependem dos pontos de partida, das possibilidades e das aspirações dos países (figura abaixo). A aprendizagem infantil em escala, no entanto, deve sempre ser priorizada. As estratégias de expansão também devem priorizar as crianças de famílias desfavorecidas, pois são elas as que mais se beneficiam da educação infantil de qualidade.⁶ Os governos podem alavancar o setor não estatal e engajar fornecedores locais para aumentar o acesso, principalmente em áreas remotas. À medida que a EI se expande, o estado deve manter a responsabilidade pela garantia de qualidade e implementar sistemas para garantir a qualidade de todos os serviços prestados pelos setores não estatal e público, visando assegurar benefícios para todas as crianças.



Antes de mais nada, investir no aprendizado. Uma EI de qualidade é construída progressivamente e requer investimentos simultâneos em toda uma gama de elementos de EI ao longo do tempo. Ao trabalhar em prol de seus objetivos de longo prazo, os países também devem garantir que a oferta de EI de curto a médio prazo atinja um patamar mínimo de qualidade para beneficiar as crianças atualmente matriculadas. Os principais investimentos para melhorar os resultados de aprendizagem das crianças incluem: aprimorar a capacidade dos educadores da EI; coerência entre currículos, abordagens pedagógicas adequadas à idade e o desenvolvimento profissional dos professores; espaços de aprendizagem seguros e estimulantes; e proporções criança/professor e tamanhos de turma adequados.⁷



Criar sistemas que ofereçam aprendizado infantil de qualidade. Ao mesmo tempo que garantem condições mínimas de aprendizagem, os países devem investir na formação das bases necessárias para uma abordagem sistêmica, visando uma aprendizagem infantil de qualidade e sustentável em escala. Uma abordagem sistêmica de EI também pode facilitar a coordenação com outros serviços que apoiam a aprendizagem infantil, como a saúde e a proteção social. Construir sistemas que ofereçam aprendizagem infantil de qualidade é algo que leva tempo e requer planejamento, vários investimentos e uma avaliação franca da situação atual e dos principais desafios da EI, além de uma avaliação dos recursos disponíveis (humanos, financeiros e sistêmicos) e articulação dos objetivos para ampliar o acesso à EI de qualidade no curto, médio e longo prazo. É importante ressaltar que uma aprendizagem infantil sustentável, de qualidade e em escala requer um plano nacional de EI com recursos e compromissos financeiros dedicados. A construção desse sistema envolve padrões de aprendizagem adequados em termos de desenvolvimento e estruturas regulatórias. Tudo isso deve ser fundamentado em esforços para garantir a qualidade com monitoramento contínuo para identificar o que funciona no contexto local e solucionar quaisquer gargalos de implementação.



Promover a aprendizagem infantil além da EI

Além da EI, o envolvimento dos pais e os recursos de aprendizagem disponíveis em casa e na comunidade têm enorme influência sobre os resultados de aprendizagem das crianças.⁸ As intervenções de aprendizagem infantil focadas em ambientes domésticos e comunitários ajudam a promover a resiliência e a equidade, ao mesmo tempo que melhoram os resultados de aprendizagem de todas as crianças. As intervenções de EI podem equipar os pais para tomarem decisões sobre a aprendizagem precoce de seus filhos, ajudá-los a melhorar a qualidade de suas interações e práticas de criação em casa e aumentar sua participação no ambiente formal de aprendizagem. Os espaços públicos de aprendizagem complementam os ambientes de aprendizagem escolar e doméstico, aumentando os recursos disponíveis para todas as crianças. Considerando-se que o desenvolvimento infantil deve ser encarado de forma holística⁹, os investimentos para melhorar a aprendizagem infantil podem ser complementados por esforços para melhorar outros aspectos fundamentais, como a saúde, a nutrição, a proteção infantil e a proteção social.

A expansão da EI é uma oportunidade para os países enfrentarem a desigualdade e construir capital humano para o futuro. A infância é o momento da vida em que o cérebro está mais sensível às oportunidades de aprendizado - ou seja, os investimentos em EI têm o potencial de produzir benefícios vitalícios. No entanto, a EI só gera aprendizagem se for de qualidade; a ampliação da EI, portanto, deve ocorrer em um ritmo que possibilite garantir um nível mínimo de qualidade. Muitos países estão perante uma oportunidade única de implantar uma EI de qualidade enquanto o acesso ainda é relativamente baixo, construindo sistemas capazes de garantir a qualidade à medida que o acesso aumenta. Fazer a coisa certa ainda no início – tanto nos primeiros anos de vida das crianças quanto nos primeiros anos da criação de um sistema de EI – é mais fácil do que resolver problemas que porventura surjam mais tarde. Portanto, à medida que a EI se expande, os governos devem manter um forte foco na qualidade para promover uma aprendizagem infantil eficaz e equitativa.

Referencias

- ¹ Cunha, Flavio e James Heckman. (2007). The Technology of Skill Formation. *American Economic Review* 97 (2): 31–47; Duncan, Greg J. e Katherine Magnuson. (2013). Investing in Preschool Programs. *Journal of Economic Perspectives* 27 (2): 109–32.
- ² Berlinski, Samuel e Norbert Schady. (2015). More Bang for the Buck: Investing in Early Childhood Development. In *The Early Years: Child Well-Being and the Role of Public Policy*, editado por Samuel Berlinski and Norbert Schady, 148–78. New York: Palgrave Macmillan.
- ³ UIS (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization Institute for Statistics). (2020). Education (banco de dados); McCoy, D. C., C. Salhi, H. Yoshikawa, M. Black, P. Britto e G. Fink. (2018). Home-and Center-Based Learning Opportunities for Preschoolers in Low- and Middle- Income Countries. *Children and Youth Services Review* 88: 44–56.
- ⁴ UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). (2019). *A World Ready to Learn*. New York: UNICEF; World Bank. (2013). *Republic of Uzbekistan—Improving Early Childhood Care and Education*. World Bank Group, Washington, DC.
- ⁵ Howes, Carollee, Margaret Burchinal, Robert Pianta, Donna Bryant, Diane Early, Richard Clifford e Oscar Barbarin. (2008). Erratum to 'Ready to Learn? Children's Pre-Academic Achievement in Pre-Kindergarten Programs.' *Early Childhood Research Quarterly* 23 (3): 429–30.
- ⁶ Cascio, Elizabeth. 2015. *The Promises and Pitfalls of Universal Early Education*. IZA World of Labor.
- ⁷ von Suchodoletz, Antje, D. Susie Lee, Bharanthy Premachandra e Hirokazu Yoshikawa. (2017). Associations among Quality Indicators in Early Childhood Education and Care (ECEC) and Relations with Child Development and Learning: A Meta-Analysis.' Background document to *Engaging Young Children: Lessons from Research about Quality in Early Childhood Education and Care*. OECD Publishing, Paris; Yoshikawa, Hirokazu, Christina Weiland, Jeanne Brooks-Gunn, Margaret R. Burchinal, Linda M. Espinosa, William T. Gormley, Jens Ludwig, Katherine A. Magnuson, Deborah Phillips e Martha J. Zaslow. (2013). *Investing in Our Future: The Evidence Base on Preschool Education*. Society for Research in Child Development, Washington, DC.
- ⁸ Britto, Pia Rebello, Hirokazu Yoshikawa e Kimberly Boller. (2011). Quality of Early Childhood Development Programs in Global Contexts: Rationale for Investment, Conceptual Framework and Implications for Equity. *Social Policy Report* 25 (2): 3–23.
- ⁹ Richter, Linda M., Bernadette Daelmans, Joan Lombardi, Jody Heymann, Florencia Lopez Boo, Jere R. Behrman, Chunling Lu, et al. (2017). Investing in the Foundation of Sustainable Development: Pathways to Scale Up for Early Childhood Development. *Lancet* 389 (10064): 103–18.